

## EDITORIAL

O volume 2, n.2, 2016 da **Transversal – Revista em Tradução**, publicado em 2017, dá continuidade ao nosso propósito de manter regularidade das publicações sobre a pesquisa em tradução e seus diferentes enfoques. Este segundo número do segundo ano de existência da revista, seguindo a linha editorial, apresenta cinco artigos, dando diferentes enfoques teórico-metodológicos à pesquisas na área dos Estudos da Tradução. Os três primeiros trazem reflexões mais ligadas ao trânsito entre linguagens; e os dois últimos, discussões sobre modalidades mais específicas de tradução.

O primeiro artigo “A rede intertextual entre as artes na adaptação de “Um Quarto com Vista”, de **José Ailson Lemos de Souza**, parte da ideia de que mídias, textos, contextos cultural, de produção e de recepção estão conectados em uma complexa rede, aberta a associações momentâneas. Afirma então que um discurso sobre as estruturas de dominação entre os gêneros refletidas nas artes é articulado no romance *Um Quarto com Vista* (1908), de E. M. Forster, o qual subverte o arranjo a partir da composição da beleza masculina como objeto de prazer visual. Por meio da análise de *Uma Janela para o Amor* (1985), mostra que o diretor James Ivory recorre a expressões artísticas diversas como pintura, ilustração, música e cinema mudo, que traduzem o texto de Forster a partir de experiências e visões do diretor. O elo com a cultura erudita através de referências artísticas converteu-se em uma das características dos *heritage films*.

Seguindo a mesma proposta de diálogo entre linguagens, o segundo artigo “Trânsito de formas e transculturação na linguagem *pop*”, de **João Luiz Teixeira de Brito**, analisa uma série de obras pertencentes ao que chamamos de linguagem *pop*, nos âmbitos das artes plásticas, literatura e música. Mais especificamente, os trabalhos plásticos de Andy Warhol, a escrita literária de William Burroughs e as canções de Kurt Cobain. Busca delinear traços de fluxo e/ou resistividade entre essas obras, num processo intersemiótico e transcultural que parece demonstrar uma forma de tradução considerada sob um viés mais amplo, excedente do binômio tradicional original-tradução do exercício tradutório texto-a-texto.

O terceiro artigo “*São Bernardo: a posição do narrador no romance e no filme*”, de **Germana da Cruz Pereira** e **Georgia da Cruz Pereira**, por sua vez, analisa a posição do narrador na obra literária *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, e no filme homônimo realizado por Leon Hirszman em 1971. Ambas as histórias trazem Paulo Honório, um narrador-personagem, que apresenta sua trajetória de vida a partir de uma narrativa de aspectos metalinguísticos. Traça um estudo de natureza analítico-comparativa de modo a determinar como o narrador se constrói e se posiciona diante de sua narrativa nas duas obras, considerando as relações de tradução indiciais entre texto literário e composição audiovisual.

“A contribution of corpus linguistics to literary analysis, de **Lourdes Bernardes Gonçalves**, utilizando o programa WordSmith Tools, seleciona uma lista de palavras-chave do conto “Lady Weare and the Bodhisattva”, unindo-as por áreas temáticas para verificar se esses agrupamentos reforçam áreas temáticas definidas pelas palavras-chave, se criariam outras áreas temáticas ou se seriam relevantes para tal. Os resultados mostraram que um quinto das palavras estavam ligadas ao tema emoção.

E, por último, mas não menos importante, o artigo “*Continuum* tradutório: considerações sobre a tradução indireta de textos budistas tibetanos para o português brasileiro, de **Bruno Carlucci**, faz uma reflexão teórica acerca da tradução de textos budistas tibetanos para o português brasileiro, levando em consideração o caráter interdisciplinar dos Estudos da Tradução. Para tal, apresenta a abordagem transcultural de Martínez-Melis e a teoria dos resíduos de Lawrence Venuti (2013) como uma forma de abordar a tradução indireta de textos originalmente escritos em tibetano clássico ou sânscrito para o português. Parte da ideia de que geralmente, tais traduções para o português se utilizam de traduções em língua inglesa como texto de partida, gerando uma série de questões e desafios ainda pouco estudados dentro dos Estudos da Tradução. Sugere, portanto, uma reflexão sobre a tradução em português dentro de um *continuum* de textos que se conectam via diferentes traduções e diferentes línguas ao longo da história, sempre num processo de impermanência, prontos para renascerem em futuras traduções.

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha (Organizadores)

Editores-Chefes da Transversal – Revista em Tradução